

Dialogo Florestal RGS
Ajuda Memória
Reunião 22 de fevereiro de 2008.

Presentes: André Guimarães IBio; Sabrina Bicca, Julio Medeiros e ... Stora Enso, Cristiano Souza (VCP), Mauren Kayna Lima Alves (Aracruz); Marcus Graff (ASSECAN); Lisiane Becker MIRA SERRA, Kathia Vasconcellos Monteiro Secretaria Elo-RMA e o jornalista Heverton Lacerda do site Observatório Ambiental.

Pauta:

Apresentações – se necessário

Leitura, alterações e aprovação ajuda memória reuniões novembro e dezembro de 2007

Apresentação sobre Dialogo Florestal da Mata Atlântica por André Guimarães do Instituto BioAtlântico

Debate

Análise questões do ZAS levantadas pelas empresas

Esta reunião teve uma dinâmica diferente da prevista na pauta transformando-se em rica oportunidade para troca de experiências e idéias com o André. A reunião foi um rico diálogo, uma boa conversa na volta de uma mesa.

Transcreveremos aqui alguns pontos que julgamos oportuno registrar.

André – 03 anos de Diálogo; no início eram três ongs e duas empresas que tinham intensão em fazer o dialogo, depois ampliou participação. Realizou 04 reuniões entre 2005 e 2007 . Há liberdade de discutir, de colocar os problemas. Primeira reunião foi uma cartase, mas depois foi criando-se ambientes de conversa, hoje temos ambiente bom. Dialogo Florestal está trabalhando dois grandes temas: fomento florestal e ordenamento territorial. Em 2007 houve a decisão de mantermos o Dialogo. Coordenação está pensando em novo formato quando o DF seria um “conselhão” e haveria diálogos regionais vinculados. Estão pensando em criar uma Sec. Executiva e a Miriam Prochnow da Apremavi está auxiliando na transição.

Fórum da Bahia hoje tem 16 ongs participando ativamente , mas 40 fazem parte do grupo. Grupo interferiu no contrato dos fomentados colocando a questão de recuperação de APP e averbar reservar. As três empresas incluíram 03 ou 04 clausulas nestes contratos, depois de dois anos de trabalho.

Marcus ressalta que as empresas na mata atlântica no RGS não querem mudar. Situação das pequenas é diferente das grandes. Quem leva o debate de renovação são as pessoas. Há que se ter paciência para mudar e melhorar.

VCP quando vão a campo é mais fácil as pessoas entenderem. Cria-se confiança entre as partes.

Somente depois de 03 anos de debates é que Aracruz considerou a criação de RPPN. Foram criadas 03 em 07 e 02 estão em processo de criação. Processo de identificação de áreas foi ação conjunta com ongs.

Lisiane diz que é importante retomar a questão de educação ambiental, cita caso de propaganda que incentiva uso de APP para plantios de silvicultura. Ed. Ambiental via radinho de pilha.

Debate sobre educação, serviço ambiental, custa pouco estar na ilegalidade

Pensar outro tipo de comunicação a partir da nossa 1. reunião, mas processo é lento.